

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO PARANÁ: UEPG, EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PRODUÇÃO DE MATERIAIS

Aline de Paula Maia
Daniele Luiza Fidelix Silva
Ione da Silva Jovino
Isabely Schermak Sanson Freitas

INTRODUÇÃO: O presente resumo visa apresentar as atividades realizadas no ano de 2025 pelo Projeto de Extensão “Práticas Pedagógicas da Educação Escolar Quilombola No Paraná”, contemplado pelo programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, Edital nº 01/2024/SETI/UEF. Tal projeto, realizado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), objetivou a construção de práticas pedagógicas que contribuíssem para a educação escolar quilombola e para a educação das relações étnico-raciais (ERER), de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Brasil, 2012) e a Portaria nº470 (Brasil, 2024), que institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ, 2024). Desse modo, o projeto agiu em conjunto com os Colégios Diogo Ramos - localizado no Quilombo João Surá em Adrianópolis - PR - e Maria Joana Ferreira - que atende aos Quilombos Adelaide Maria Trindade Batista e Castorina Maria da Conceição, em Palmas - PR - a fim de contribuir para o trabalho e cumprimento das demandas das equipes pedagógicas e docentes das escolas, bem como incentivar seus estudantes ao acesso ao Ensino Superior, tanto por meio de dos conhecimentos educativos, quanto por meio dos materiais informativos de como acessar as universidades.

METODOLOGIA: O grupo do projeto, composto por seis estudantes de graduação e três egressos - todos do curso de Letras da UEPG - que integram o Núcleo de Relações Étnico-Raciais, Gênero e Sexualidade (NUREGS), foi coordenado pela professora Ione da Silva Jovino e iniciou as discussões a partir de leituras de Leis e Diretrizes que dizem respeito à educação escolar quilombola, bem como outras leituras relevantes para o trabalho com as comunidades, como a obra “Estudantes Quilombolas no Paraná: ensino médio e equidade” (Jovino; Fraga; Couto, 2024), que retrata onde estão e quais as perspectivas de estudantes quilombolas no Paraná, estado que contempla apenas dois colégios quilombolas. Assim, a partir da obra, foi possível compreender quem são os estudantes dos dois colégios e suas respectivas comunidades.

Após as leituras, nos organizamos nos grupos de estudos e realizamos reuniões com as escolas, com o objetivo de entender o planejamento anual e as demandas dos colégios. A partir dessa primeira conversa, houve a necessidade de elaboração de calendários contextualizados para os quilombos, trazendo as datas relevantes das comunidades e da história do movimento e cultura negra nacional e mundial. Depois, passamos as visitas às comunidades, que aconteceram em maio de 2025 no Quilombo de Adelaide Maria

Trindade Batista, e em junho no Quilombo João Surá. Nas visitas, apresentamos os materiais e alinhamos outras demandas, como cartilhas sobre o vestibular e mais um calendário para Palmas. Durante todo o processo de construção dos calendários, houve o intermédio das pedagogas da escola. Assim, o calendário é fruto de um trabalho conjunto entre as equipes pedagógicas e o NUREGS, pois a cada edição feita, o material era enviado para elas para revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como resultado das nossas ações, obtivemos dois materiais didáticos, três calendários e duas cartilhas para vestibulares, bem como um acervo digital de materiais complementares. Todas essas produções foram realizadas a partir das demandas das escolas, repassadas nos encontros presenciais, ou em reuniões paralelas realizadas com as equipes pedagógicas dos colégios, atendendo às temáticas de Sarau Quilombola, das Griots Mulheres da Comunidade Adelaide Maria Trindade Batista e das lideranças de João Surá. Já as cartilhas de vestibulares eram contextualizadas de acordo com cada quilombo, ou seja, tratavam das universidades/instituições de ensino superior próximas aos quilombos, com informações a respeito da inscrição nos vestibulares, do ingresso às universidades, preenchimento de gabarito, localização das universidades e políticas afirmativas. Por fim, o acervo de materiais digitais foi construído a partir das ementas das disciplinas de cada colégio. Após o término do projeto, os materiais foram impressos e enviados para os respectivos colégios.

Palavras-chave: ERER; Educação Escolar Quilombola; Materiais didáticos; Extensão.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **PARECER CNE/CEB 16/2012.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, 2012. Brasil, 05 jun. 2012. Disponível em: <https://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/diretrizes_curric_educ_quilombola.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2026.

BRASIL. **Portaria nº 420, 14 DE MAIO DE 2024.** Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola - PNEERQ. Brasília: MEC, 2024. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-470-de-14-de-maio-de-2024-559544343>>. Acesso em: 17 abr. 2026.

JOVINO, Ione da Silva; FRAGA, Letícia; COUTO, Ligia Paula. **Estudantes Quilombolas no Paraná:** Ensino Médio e Equidade. Ponta Grossa: Texto e Contexto, v.1, 2024. 169 p.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná - SETI e ao programa Universidade Sem Fronteiras pela bolsa de extensão e pelo financiamento do projeto. Agradecemos imensamente às comunidades quilombolas João Surá e Adelaide Maria Trindade Batista por nos receberem e trabalharem conosco, bem como à professora Dra. Ione da Silva Jovino, coordenadora do projeto e orientadora deste trabalho.